‘

INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Projeto Pedagógico de Curso do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo

AUTORIZADO PELA RESOLUÇÃO Nº 008, DE 29 DE NOVEMBRO DE 2016.

Alvorada, 15 de agosto de 2016.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Rousseff

VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Michel Temer

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC
Marcos Antônio Viegas Filho

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS

REITOR
Osvaldo Casares Pinto

PRÓ-REITORA DE ENSINO
Clarice Monteiro Escott

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Viviane Silva Ramos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Eduardo Girotto

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Tatiana Weber

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
José Eli Santos dos Santos

Corpo Dirigente do *Campus*:

Fábio Azambuja Marçal – *Diretor Geral Pró-Tempore*

Fone (51) 9103-1584 fabio.marcal@alvorada.ifrs.edu.br

Guilherme Brandt de Oliveira – Diretor de Ensino

Fone (51) 9103-1584 guilherme.brandt@alvorada.ifrs.edu.br

Antônio Fernando Burkert Bueno – Diretor Administrativo e de Patrimônio

Fone (51) 9103-1584 dap@alvorada.ifrs.edu.br

Ademilde Irene Petzold Prado – Coordenadora de Ensino

Fone (51) 9103-1584 ademilde.prado@alvorada.ifrs.edu.br

Neudy Alexandro Demichey – Coordenador de Extensão

Fone (51) 9103-1584 neudy.demichey@alvorada.ifrs.edu.br

Márcia Fernanda Méllo de Mendes – Coordenadora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Fone (51) 9103-1584 marcia.mendes@alvorada.ifrs.edu.br

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Denominação do Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo

Forma de oferta: Integrado ao Ensino Médio

Modalidade: Presencial

Habilitação: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo

Local de oferta: *Campus* Alvorada

Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design

Turno de funcionamento: manhã ou tarde

Número de vagas: 32

Periodicidade: anual

Carga horária total: 3.316 horas

Mantida: IFRS

Tempo de Integralização: 4 anos

Tempo máximo de integralização: 8 anos

Atos de autorização, reconhecimento, renovação e órgão de registro profissional:

Diretor de Ensino: Guilherme Brandt de Oliveira

Fone (51) 9103-1584 guilherme.brandt@alvorada.ifrs.edu.br

Coordenador do curso: Daniel Bassan Petry

Fone (51) 9103-1584 daniel.petry@alvorada.ifrs.edu.br

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC

- André Noronha Furtado de Mendonça
- Danilo Fantinel
- Diziane de Aguiar Raupp
- Elisângela Ribas dos Santos
- Fábio Azambuja Marçal
- Guilherme Brandt de Oliveira
- Jorge de Lima Brasil
- Luciana Delgado da Silva
- Márcia Fernanda de Mello Mendes

Neudy Alexandro Demichei

SUMÁRIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:... 3
1. Apresentação... 7
2. Histórico... 8
3. Caracterização do *campus*... 10
4. Justificativa... 13
5. Proposta político pedagógica do curso... 15
5.1. Objetivo geral... 15
5.2. Objetivos específicos... 15
5.3. Perfil do curso... 17
5.4. Perfil do egresso... 17
5.5. Diretrizes e atos oficiais... 19
5.6. Formas de Ingresso... 20
5.7. Princípios filosóficos e pedagógicos do curso... 20
5.8. Representação gráfica do perfil de formação... 26
5.9. Orientação para construção da organização curricular do curso... 27
5.10. Matriz curricular... 28
5.10.1. Adaptações curriculares... 29
5.10.2. Atividades complementares... 29
5.11. Programa por componentes curriculares... 30
5.12. Estágio Curricular... 47
5.12.1. Não obrigatório... 47
5.13. Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem... 49
5.13.1. Da recuperação paralela... 51
5.13.2. Da Progressão Parcial... 51
5.14. Critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos... 52
5.15. Metodologias de Ensino... 52
5.17. Acompanhamento Pedagógico... 54
5.18. Núcleo de Ações Afirmativas (NAAf) – *Campus* Alvorada... 54
5.19. Colegiado do Curso... 55
5.20. Quadro de pessoal... 56
5.20.1. Corpo docente... 56
5.20.2. Corpo técnico-administrativo... 56
5.21. Certificados e diplomas... 57
5.22. Infraestrutura... 57
6. Casos omissos... 57
7. Referências... 58

1. Apresentação

O Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio, oferecido pelo *Campus* Alvorada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), tem como objetivo aliar os conhecimentos do Ensino Médio à formação profissional de sujeitos capazes de atuar na produção, realização, montagem e divulgação de obras e produtos audiovisuais, sejam eles curta, média ou longa-metragem, ficcionais ou documentais, além de vídeos digitais para internet e mídias sociais, peças publicitárias, ensaios audiovisuais de ordem artística, telejornalismo e videoclipes, entre outros formatos. O programa é constituído em regime de componentes curriculares que, no conjunto, proporcionam ao aluno o domínio dos conteúdos escolar e da linguagem audiovisual através da organização de pré-requisitos que ordenem a consolidação do conhecimento do discente através de um processo de progressão de aprendizagem. Tais componentes curriculares serão organizados em uma matriz flexível de períodos, de forma a proporcionar ao estudante uma opção de matrícula desejada, sempre que não houver a necessidade de pré-requisitos nos componentes curriculares. Em função das necessidades de formação exigidas para uma efetiva preparação para o mundo do trabalho, assim como, da carga horária total do curso - preestabelecida em 3.316 horas - não estão previstos componentes curriculares optativos, apenas os componentes curriculares obrigatórios necessários à devida integralização do currículo.

Os componentes propõem uma integração efetiva entre teoria e prática, de forma que os conteúdos fundadores do Ensino Médio e dos processos audiovisuais, sendo eles de raiz humanística e essenciais para o melhor entendimento da própria linguagem audiovisual, sejam alinhados às técnicas de realização de filmes e vídeos por parte dos alunos. Assim, a organização do curso contempla:

I. Núcleo de base comum: conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, vinculados à Educação Básica, inclusive do nível anterior,

como elementos essenciais para a formação integral e o desenvolvimento do cidadão;

II. Núcleo profissional: correspondente ao eixo tecnológico Produção Cultural e Design, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão de Produção de Áudio e Vídeo, compreendendo os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização no sistema de produção social.

Desta forma, o Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio apresenta sólida base de conhecimento científico, tanto humanístico quanto tecnológico, com carga horária total de 3.316 horas, dividida entre o Núcleo Comum, o Núcleo Integrador e o Núcleo Profissional.

2. Histórico

O município de Alvorada está localizado na região metropolitana de Porto Alegre, conta com uma população de 206 mil habitantes, em uma área de 71.311 km² (FEE, 2016). O município é relativamente jovem, em 2015, completou-se 50 anos da sua emancipação de Viamão.

Sobre o *Campus* Alvorada do IFRS, cabe destacar que a caminhada para a construção de uma escola técnica nesta cidade vem de longa data. Em 2009, um grupo de lideranças políticas da cidade esteve junto ao Ministério da Educação, em Brasília, articulando a possibilidade da construção de uma escola técnica nesse município. Esta iniciativa parte da visível política de atenção a este campo da educação, expressa na ampliação da Rede Federal de Educação Tecnológica, a organização dessa rede nos **Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia**, e o grande investimento nas escolas estaduais através do programa **Brasil Profissionalizado**, entre outras políticas em vigor na época. Ainda em 2009, ficou acordado com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC-MEC) que Alvorada seria contemplada pelo Brasil Profissionalizado, com investimentos na Escola Estadual Gentil Viegas Cardoso e com a construção de uma Escola Técnica. Dentro dessa política, a escola seria construída com recursos federais, mas gerida e mantida pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Com a política de expansão da Rede Federal em pleno exercício, o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) ficou com a responsabilidade de expandir-se pela região metropolitana de Porto Alegre. Devido ao perfil sócioeconômico de Alvorada, o IFRS indicou esta cidade para implantar um de seus *Campi* com os municípios de Viamão e Vacaria. Assim, Alvorada passou a fazer parte dessa instituição que tem sua Reitoria em Bento Gonçalves e mais dezesseis *Campi* implantados, na Região da Serra Gaúcha, na Capital do Estado, no Litoral nas Regiões Sul e Norte do estado. A prefeitura de Alvorada teria de doar o terreno e disponibilizar a infraestrutura mínima (água, luz e saneamento) para a efetivação da obra.

Em 2011, procurou-se o Governo do Estado para que o terreno que havia sido doado pela prefeitura, por conta do primeiro projeto (via Brasil Profissionalizado), fosse transferido para a construção de um *campus* do IFRS.

Em 31 de outubro, foi realizada a primeira audiência pública na cidade, para apresentar o Instituto Federal, sua potencialidade e objetivos na cidade. Na ocasião, foi formado o Grupo de Trabalho (GT) que organizaria as futuras audiências definidoras dos eixos tecnológicos a serem implantados em Alvorada. Organizado o GT, composto por representantes dos empresários, dos trabalhadores, dos estudantes, do poderes executivo e legislativo do município, por representantes do governo do estado do Rio Grande do Sul e pelo IFRS, definiu-se a primeira reunião de trabalho para 15 de dezembro do referido ano.

No dia 1º de dezembro, a Reitora do IFRS, professora Cláudia Schiedeck Soares de Souza, através da portaria 743 de 2012, indicou o servidor Fábio Azambuja Marçal como representante do IFRS na implantação do *Campus* Alvorada. Em 15 de dezembro de 2011, o GT reunido definiu que as audiências seriam descentralizadas, sendo efetivadas em cinco bairros diferentes da cidade, e uma audiência final para apresentar os resultados indicados pelas anteriores. Definiu-se que as escolas das redes públicas estaduais e municipais, bem como setores vinculados à economia e cultura da cidade, seriam estratégicos nesse processo. Dessa forma, organizou-se um calendário entre os meses de março e Abril de 2012 para ocorrerem esses diálogos com a comunidade.

Em dezembro de 2012, foi efetivada a dominialidade do terreno para efetivação da escola, de forma que o IFRS tornou-se proprietário do espaço, podendo efetivar a licitação para a construção da obra.

Em junho de 2013, foi assinado o convênio entre o IFRS e a prefeitura de Alvorada, de modo a ofertar cursos PRONATEC. No mesmo momento, foi inaugurado o escritório de implantação em espaço cedido pelo prefeito municipal da cidade, através da secretaria da educação. Assim, os gestores da implantação atuam no Centro de Educação Florestan Fernandes, localizado na Rua Vereador Lauro Barcelos, 285, no bairro Água Viva.

Ao longo dos anos de 2013 e 2014, o *campus* ofertou cursos do Programa Nacional Mulheres Mil e Pronatec, além de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Língua Brasileira de Sinais (Libras) Básico.

No ano de 2015, ocorreu a abertura da primeira turma de curso técnico do *Campus* Alvorada, de Tradução e Interpretação de Libras na forma subsequente, com ingresso através de processo seletivo complementar. No segundo semestre do mesmo ano, foi realizada uma parceria com o município de Alvorada e de Novo Hamburgo, que viabilizou a oferta de um curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde aos profissionais em exercício nessa área.

Finalmente, em 2016/02 está previsto o ingresso de 30 estudantes no curso Técnico subsequente ao ensino médio de Processos Fotográficos.

3. Caracterização do *campus*

Sublinhando alguns elementos que caracterizam o município de Alvorada, pode-se destacar que a sua economia é baseada em serviços, 61%, especialmente o comércio, e indústria, 38%. No ano de 1971, Alvorada constituiu seu polo industrial, fator que contribui para a economia da região. Contudo, grande parte da população precisa se deslocar para municípios vizinhos em busca de oportunidades de trabalho, especialmente para a capital gaúcha, fato que caracteriza o município como cidade-dormitório.

Alvorada, como dito anteriormente, pertencia ao município de Viamão até o ano de sua emancipação. A população que constituiu grande parte das moradias da região era considerada como excedente dos municípios mais desenvolvidos, o que atribuiu, desde sua origem, uma característica de maior vulnerabilidade dos cidadãos.

Podemos ver, no quadro abaixo, a partir de alguns dados apurados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística sobre a população do município e sua escolaridade, a existência de um significativo passivo educacional:

Quadro 1: Indicadores socioeconômicos de Alvorada

Município	Indicadores	
Alvorada	População em 2010	195.673
	População estimada em 2015	206.561
	Área da unidade territorial (Km²)	71,311 km²
	Densidade demográfica (hab/Km²)	2.743,94 hab/km²
	Nº de Matrículas – Ano 2012	
	Total - Ensino fundamental	34.359
	Ensino fundamental - escola pública estadual	14.868
	Ensino fundamental - escola pública municipal	17.312
	Total - Ensino médio	7.624
	Ensino médio - escola pública estadual	7.327
	Ensino médio - escola pública federal	0
	Ensino médio - escola privada	297

A análise dos dados econômicos nos mostra uma enorme prevalência do setor de serviços sobre os setores de produção industrial e agropecuária. Abaixo, seguem os valores do Produto Interno Bruto (PIB) de Alvorada, em comparação com o estado do Rio Grande do Sul e o Brasil.

Quadro 2: Relação do Produto Interno Bruto de Alvorada com o Rio Grande do Sul e o Brasil.

Produto Interno Bruto (Valor Adicionado)

Variável	Alvorada	Rio Grande do Sul	Brasil
Agropecuária	1.739	8.764.507	105.163.000
Indústria	291.618	37.475.448	539.315.998
Serviços	1.272.738	77.628.594	1.197.774.001

Assim, o PIB per capita apurado para o ano de 2012 é de R$8.599,33. Atualmente, a cidade apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, apurado no ano de 2010 (IDHM 2010), de 0,699.

Em relação ao número de matrículas escolares no ensino fundamental, em 2012, houve um total de 34.359, destas 14.868 em escolas estaduais e 17.312 em escolas municipais. No ensino médio, um total de 7.624, 7.327 em escolas públicas estaduais e 297 em escolas privadas. O município conta com 53 estabelecimentos de ensino, que atendem um total de 20 mil alunos. De acordo com dados da Secretaria Estadual de Educação (2016), dentre essas instituições, 14 são escolas públicas que ofertam Ensino Médio e 1 instituição privada que oferta Ensino Superior. Fica evidente que existe uma lacuna de oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica em nível Superior. Atualmente, os estudantes interessados em uma formação que vá além do Ensino Médio precisam se deslocar a outros municípios, especialmente para Porto Alegre, onde se encontra a maior oferta educacional na rede pública e privada. Nas audiências públicas para a implantação do *campus*, ocorreu a apresentação do Instituto Federal e de sua política; do estudo do perfil social, econômico e cultural da cidade; e do catálogo dos cursos técnicos da educação profissional. Logo em seguida, a comunidade foi dividida em pequenos grupos, de forma a sugerir os eixos técnicos a serem implantados em Alvorada. Depois desse debate, as indicações, ali surgidas, seriam socializadas no grande grupo. O GT teve o papel de tabular as indicações e verificar as possibilidades, de acordo com as condições objetivas do Instituto Federal do Rio Grande do Sul.

Para implantar um *campus* do IFRS, que atendesse ao contexto da cidade, ocorreu o chamamento da população para participação em audiências públicas. Estas aconteceram com grande participação da comunidade. A metodologia foi encaminhada, conforme o combinado em um GT, composto por servidores do IFRS

e por membros da sociedade civil de Alvorada, que coordenou os espaços de escuta dos alvoradenses.

Assim, as audiências indicaram os eixos com os quais o *Campus* Alvorada veio a trabalhar, junto aos arranjos produtivos e culturais locais. Desta maneira, o *campus* vem ofertar cursos técnicos nos seguintes eixos tecnológicos: Ambiente, Saúde e Segurança; Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; e Produção Cultural e Design; e cursos da área de formação profissional em Língua Brasileira de Sinais, dentro do eixo tecnológico Desenvolvimento Educacional e Social.

Para implantar o *Campus* Alvorada, o IFRS tem a previsão de 70 docentes e 45 técnico-administrativos em educação atuando nesta unidade. Quando estiver plenamente implantado, ele deverá contemplar 1.200 estudantes regularmente matriculados (Port. MEC 246/2016).

Estando de acordo com a Lei de Criação dos Institutos Federais (11.892/2008), o *Campus* Alvorada prevê que 50% de suas vagas sejam ofertadas na educação básica, prioritariamente no ensino médio integrado. Além disso, os seus cursos têm como princípio a integração entre o ensino a pesquisa e a extensão.

Neste sentido, atualmente, temos estudantes em cursos regulares de Tradução e interpretação em Libras (formando-se a primeira turma no primeiro semestre de 2015) e estudantes no curso de Agente Comunitário de Saúde. Cabe esclarecer que esse curso é ofertado em parceira com a Escola do Grupo Hospitalar Conceição, que atende turmas em Alvorada e Novo Hamburgo, compostas por agentes comunitários vinculados às prefeituras municipais.

4. Justificativa

No atual momento do mercado audiovisual brasileiro, com o aumento do acesso à internet por meio de dispositivos móveis e da ampliação da banda de internet no país, produtos audiovisuais ganham mais espaço na web, além de ter mercado garantido nas tradicionais mídias eletrônicas, como a televisão aberta e fechada, bem como no circuito de cinema.

O curso Técnico Integrado em Produção de Áudio e Vídeo segue uma demanda manifestada pela comunidade local de Alvorada após consulta pública feita com os moradores desta cidade. Através desta consulta, identificou-se a

necessidade de oferecermos cursos de formação técnica nas áreas de fotografia e de produção audiovisual, alinhados ao eixo de formação Produção Cultural e Design, previstos pelo MEC e atualmente propostos pelo IFRS - *Campus* Alvorada.

Ao ser formado, desenvolvendo suas habilidades nas áreas de roteiro, direção, produção, direção de fotografia e de arte, edição e montagem, som, iluminação, animação, história e teoria do cinema, o profissional poderá atuar de forma independente ou ofertar seus serviços para os mais diversos setores do mundo do trabalho, como empresas de comunicação públicas ou privadas, produtoras de cinema e vídeo, agências de publicidade e de moda, salas de cinema, cinematecas, institutos culturais, museus, centros de documentação, ONGs e outras instituições que necessitem de produção audiovisual. Portanto, há uma necessidade de formar profissionais do audiovisual com postura ética e aptos a produzirem peças de caráter informativo, publicitário, institucional, experimental, artístico, ficcional ou documental, entre outros formatos, capazes de atuar nos mais variados projetos e áreas de trabalho que necessitem de realizadores de cinema, vídeo e áudio.

Atualmente, a complexidade do audiovisual em um contexto em que qualquer portador de *smart phone* torna-se um potencial produtor de imagens em movimento desafia os profissionais da área a obterem um entendimento ampliado dos vários aspectos deste produto comunicativo, incluindo não apenas a própria linguagem audiovisual, mas também a tecnologia que lhe dá suporte e o mercado que a envolve. Dessa forma, os componentes curriculares do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio buscam integrar conhecimentos interdisciplinares em suas dimensões teórica e prática, permitindo a formação de profissionais cidadãos responsáveis, cujos saberes complementares os coloquem à frente de projetos, atividades e decisões relativas ao fazer audiovisual e ao processo comunicativo.

Tendo em vista o tradicional mercado de veículos de comunicação televisivo, que ainda se destacam como fonte de faturamento frente às novas oportunidades voltadas às ferramentas online, cabe destacar um levantamento da Agência Nacional do Cinema (Ancine), segundo o qual estrearam em 2014 na TV paga 506 obras seriadas produzidas por realizadores nacionais. Em 2011, foram apenas 73. Esse aumento se deve à obrigatoriedade imposta por lei (Lei nº 12.485/2011) às emissoras de TV por assinatura de apresentar uma cota mínima de programas feitos no Brasil. Além disso, produções nacionais também são incentivadas por

verbas públicas e leis de isenção fiscal, bem como por editais da Ancine e por projetos do mercado privado.

No que diz respeito ao Rio Grande do Sul, a Fundação Cinema RS (Fundacine), sediada em Porto Alegre, institutiu o Arranjo Produtivo Local do Setor Audiovisual (APL) para desenvolver o setor no Estado de forma integrada, qualificando e ampliando a produção, a difusão e a comercialização de obras audiovisuais de diferentes formatos, e também capacitando as empresas para atender a novas demandas do mercado interno e externo. Assim, há uma política estimulada pela Fundacine RS, com apoio da Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI) e do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, para fomentar a qualificação das empresas gaúchas de áudio e vídeo a partir de um entendimento da obra audiovisual como produto comercializável e de sua rede de produção como mercado aquecido.

Tendo em vistas os cenários nacional e regional para a produção de áudio e vídeo, o Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio oferecido pelo *Campus* Alvorada buscará formar profissionais capazes de atuar no mercado formal de maneira criativa e responsável.

5. Proposta político pedagógica do curso

5.1. Objetivo geral

O Curso Técnico Integrado em Produção de Áudio e Vídeo pretende formar um trabalhador cidadão dotado de competência técnica, humanística e ética para desempenhar suas atividades profissionais com responsabilidade social, apresentando tanto produtos de áudio e vídeo conectados com as questões que cercam as comunidades nas quais estão inseridos quanto peças comerciais que respondem às demandas mercadológicas vigentes.

5.2. Objetivos específicos

- Desenvolver a educação profissional integrada ao trabalho, à ciência e à tecnologia.
- Oferecer aos estudantes oportunidades para construção de saberes profissionais, na perspectiva do mundo da produção e do trabalho, bem como do sistema educativo.
- Proporcionar à sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades.
- Enfatizar, de forma integrada à formação profissional específica, o desenvolvimento de todos os saberes e valores necessários ao profissional cidadão, tais como o domínio da linguagem, o raciocínio lógico, relações interpessoais, responsabilidade, solidariedade e ética, entre outros.
- Formar profissionais produtores de áudio e vídeo capazes de atuar de forma autônoma e criativa em projetos de curta, média e longa-metragem.
- Desenvolver habilidades de gestão de projetos de áudio e vídeo.
- Atender a necessidade regional, priorizando a formação de profissionais na área tecnológica e o desenvolvimento dos processos relacionados à produção de audiovisual.
- Estimular o consciente criativo, inovador e empreendedor dos alunos.
- Desenvolver o senso crítico dos estudantes, fundamentado em parâmetros legais, éticos e profissionais.
- Estimular a construção da identidade do estudante, enquanto ator social e político.
- Proporcionar o acesso e a experimentação de novas tecnologias e ferramentas de produção de áudio e vídeo.
- Compreender, na teoria e na prática, o processo de captação e manipulação de sinais de vídeo e áudio digital.
- Registrar imagem em movimento e som de acordo com os padrões de captação de audiovisual.
- Capturar e tratar a imagem em movimento digitalizada.
- Compreender a edição, a montagem e a finalização de imagem em movimento e som.
- Compreender os processos de pré-produção, produção e pós-produção de imagem em movimento e som.

- Desenvolver habilidades para a realização de eventos que envolvam técnicas de luz, imagem em movimento e som, bem como para a produção de conteúdos audiovisuais para os vários suportes e multimeios.
- Oferecer ferramentas teóricas, conceituais e práticas para a assimilação de saberes e de valores voltados à Educação Ambiental, aos Direitos Humanos, e à cultura afro-brasileira e indígena, ressaltando o respeito e a valorização da cidadania, da diversidade, da sustentabilidade e enfatizando o papel destes temas transversais na construção de uma sociedade justa, equitativa, democrática e comprometida com a questão ambiental.
- Ampliar a bagagem cultural, o conhecimento sobre o cinema mundial e a filmografia brasileira, bem como desenvolver o léxico audiovisual dos estudantes por meio de sessões de cinema mensais (oferecidas pelo *Campus* Alvorada) seguidas de debate teórico sobre a linguagem audiovisual e a forma do filme expressas nas obras exibidas.

5.3. Perfil do curso

O Curso Técnico Integrado em Produção de Áudio e Vídeo pretende proporcionar uma formação integrada, que articule conhecimentos técnicos adequados às práticas profissionais desejáveis no mercado de áudio e vídeo com uma orientação educacional, cultural e científica estimuladora da capacidade criativa e autônoma do aluno/egresso na produção audiovisual. A matriz curricular do curso compreende um conjunto de componentes curriculares que irão promover a integração entre a formação técnica (instrumental, cultural e teórica) com a formação da Base Nacional comum ao Ensino Médio, para preparar o profissional cidadão que atuará em um mercado em franca expansão, visto que o Brasil encontra-se hoje entre os cinco maiores produtores de audiovisual no mundo, acumulando um capital simbólico que o coloca entre os principais detentores do chamado *soft power* (MARTEL, 2012).

5.4. Perfil do egresso

O Técnico de Nível Médio Integrado em Produção de Áudio e Vídeo deverá apresentar conhecimentos, comportamentos e habilidades que lhe permitam atuar na indústria cinematográfica em função de uma sólida formação científica e tecnológica voltada para este mercado.

O profissional poderá atuar em emissoras de rádio e televisão, agências de publicidade e de notícias, portais de internet nacionais e internacionais, produtoras de cinema, de filmes de animação e desenhos animados, bem como estúdios de gravação de áudio e de imagens em movimento, além de poder trabalhar de forma autônoma em projetos diversos, sejam eles pessoais, privados, governamentais ou não governamentais.

Ao longo do curso, serão desenvolvidas atividades práticas que capacitem o egresso em técnicas de produção e finalização de produtos audiovisuais por computação gráfica (como edição de imagens em movimento, montagem de filmes e vídeos, efeitos especiais, edição de trilha sonora, etc.), direção de arte, criação de roteiros, divulgação, bem como na prática de elaboração de fichas técnicas, de *releases* de produção, de operação de equipamentos de áudio, vídeo e iluminação, entre outras funções.

Tendo em mente a contínua necessidade de capacitação, levando em conta um mercado que exige constante atualização, espera-se que ao final do curso o egresso seja capaz de:

- Desenvolver atividades de elaboração de roteiros e de decupagem fílmica, produção de filmagens, direção audiovisual, direção de arte;
- Definir a fotografia relativa ao audiovisual e trabalhar na utilização de câmeras corretas para captação de imagens em movimento e de áudio;
- Afinar a iluminação do set;
- Fazer edição e montagem do material captado;
- Atuar na divulgação da obra ou do produto audiovisual em plataformas eletrônicas e digitais;
- Mostrar-se apto a atuar nas questões estéticas para a mais adequada elaboração de produtos de áudio e vídeo, levando em conta os conhecimentos teóricos relativos à linguagem audiovisual;
- Ser capaz de exercitar o pensamento sobre o audiovisual em seus aspectos estéticos, éticos e políticos.

- Realizar trabalhos em qualquer tipo de empresa de comunicação, seja ela privada, pública, independente, governamental ou não governamental, desenvolvendo atividades de criação, produção, divulgação e interpretação de materiais audiovisuais de ordem cinematográfica, videográfica, televisa ou online.
- Ser um profissional ético em relação à produção e utilização de produtos audiovisuais, socialmente responsável e consciente de sua responsabilidade para com o meio ambiente e os Direitos Humanos.

5.5. Diretrizes e atos oficiais

- Resolução nº 61, de 01 de outubro de 2013.
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional (atualizada);
- Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos;
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes;
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Decreto nº 8.268, de 18 de junho de 2014. Altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do Art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional e dá outras providências;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Conforme Lei nº 9.394/96, com redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e pela Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004;
- Lei nº 12.287, de 13/07/2010, referente ao ensino da Arte;

- Lei nº 11.769, de 18/08/2008, referente ao ensino da Música na Educação Básica;
- Lei nº 11.161, de 5/08/2005, que dispõe sobre o ensino da Língua Espanhola;
- Lei nº 11.684, de 02/06/2008, que estabelece a inclusão da Filosofia e da Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio;
- Resolução CNE/CEB nº 01/2014;
- Resolução CNE/CEB nº 06/2012;
- Resolução CNE/CEB nº 02/2012;

5.6. Formas de Ingresso

O candidato ao Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio deve ter concluído o Ensino Fundamental e ser aprovado no processo de ingresso discente organizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

Todo processo deverá ocorrer em concordância com as legislações vigentes e normativas do IFRS, a saber:

I. Lei nº 12.711, de 29/08/2012;
II. Decreto nº 7.824, de 11/10/2012;
III. Portaria Normativa nº 18 de 11/10/2012, do MEC;
IV. Resolução do CONSUP do IFRS, que regulamenta as normas para o Processo de Ingresso Discente;
V. Política de Ingresso Discente do IFRS;
VI. Edital de Processo de Ingresso Discente Unificado.

5.7. Princípios filosóficos e pedagógicos do curso

A educação é um processo contínuo, cumulativo e gradativo, onde todos têm acesso à cultura acumulada pela humanidade, ou seja, nos educamos durante toda a vida e nas diferentes situações. Além disso, vamos construindo novos conceitos que vão sendo agregados aos já assimilados, de acordo com o ritmo de cada ser humano.

A compreensão que se tem de ser humano “é de um ser histórico, cultural, inacabado, é um ser de relações e na convivência com outros seres se constitui (IFRS/ PPI, 2012). Desse modo, a educação é a ação exercida inicialmente pelas gerações adultas sobre as novas, no entanto, quando as gerações mais novas tornam-se preparadas para a vida social, passam a contribuir para a elaboração dos saberes populares, científicos e tecnológicos.

Sendo assim, os processos educativos ocorrem de maneira intencional - com programações previamente estabelecidas - e não intencional, quando o ser humano adquire a educação pela convivência social. A escola é uma instituição especializada na educação, direito público subjetivo de todos e todas, independente de sua idade. Tem a finalidade de levar os educandos a conhecerem o patrimônio acumulado pela humanidade e, além disso, auxiliar os mesmos na busca do aprender a aprender, despertando vocações, vislumbrando as potencialidades e competências individuais.

O papel da educação é abordado no documento “A Declaração Mundial sobre a Educação para Todos” (UNESCO, 1990), enfatizando as quatro aprendizagens essenciais: aprender a conhecer (aprender a aprender, buscar através da reflexão e da ação as informações), aprender a fazer (aprender as habilidades necessárias ao mundo do trabalho), aprender a viver junto (escola como espaço solidário e de respeito do outro) e aprender a ser (envolve o autoconhecimento). É importante que a escola, como um todo, compreenda essas dimensões e construa espaços para discuti-las e incorporá-las em seu fazer pedagógico.

A educação oportuniza a criação de novas atitudes, o que supõe também novas relações no que tange às questões de gênero, raça, etnia, classe social orientação sexual, entre outras. Para isto, as práticas pedagógicas precisam estar vinculadas também a um processo reflexivo constante por parte do professor, bem como a uma perspectiva que considere a aprendizagem como um processo dinâmico, resultado das múltiplas relações que se estabelecem entre aquele que aprende (e também ensina) e aquele que ensina ou pretende ensinar (e que igualmente aprende).

Para isso, o ser humano tem direito de acesso e permanência na escola. Diante desse fato, a preparação para o trabalho e para o exercício da cidadania acontece através do contato e compreensão da cultura viva nas ciências e nas artes da realidade em que vivem. Portanto, queremos formar um cidadão capaz de atuar de maneira crítica, consciente, reflexiva e transformadora na sociedade, construindo a sua cidadania. Acreditamos que, construindo um ser humano autônomo, certamente construiremos uma sociedade justa, igualitária e feliz, onde todos possam viver com dignidade. Um dos caminhos para a construção de um novo modelo de sociedade passa pela participação política, não só pelo voto, pelo acompanhamento das ações de seus eleitos, fiscalização e exigência de que os recursos sejam aplicados na melhoria das condições de vida da população, mas principalmente na vivência cotidiana, nas ações nos bairros, nas escolas, nas igrejas, nos movimentos sociais.

Uma das finalidades das instituições escolares é oportunizar aos estudantes um espaço para aquisição de conhecimentos da base nacional comum, da parte diversificada e de saberes relativos à área profissionalizante. Além disso, o estímulo à consciência profissional oportuniza seu preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho, o que poderá contribuir para que cada um se sinta responsável pela transformação do mundo e pela construção de uma sociedade melhor.

A Lei 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação nacional, em seu artigo 2º afirma: "A educação [...], inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". Também em outros documentos educacionais, como as Diretrizes e os Parâmetros Curriculares Nacionais, essa meta da ação educativa recebe um tratamento privilegiado.

A ampliação da rede Federal com a expansão da educação profissional e tecnológica fortaleceu o vasto trabalho que é realizado em escolas públicas por todo o Brasil, e também no atendimento da demanda do país em relação à qualificação de seus profissionais. Com essa nova realidade, surgem rupturas e muitos desafios da educação profissional para os docentes, gestores e a sociedade em geral, buscando a inserção de todos neste processo de mudanças.

A atuação deve se dar em todos os níveis e modalidades da educação profissional, com estreito compromisso com o desenvolvimento integral do trabalhador cidadão. A partir da consolidação dessas políticas, um novo arranjo educacional se apresenta, abrindo novas perspectivas para a educação profissional e tecnológica, de modo que a sociedade brasileira possa entender e participar da construção de um caminho sólido em busca de um Brasil mais justo, igualitário e desenvolvido.

O sucesso da tarefa de propiciar um debater reflexivo na construção e reconstrução de valores e princípios éticos depende de um esforço conjunto de toda instituição, no qual cada profissional da educação, além de sua função específica, representa um agente comprometido com valores que se traduzem em responsabilidades e atitudes próprias ao mundo escolar. O desenvolvimento do trabalho pedagógico incentivará o estudante a buscar informações, selecioná-las e analisá-las criticamente para construir e reconstruir conhecimentos. Desse modo, a ação pedagógica estimulará uma postura de pesquisa, curiosidade, reflexão, cooperação e solidariedade, estabelecendo relação com o meio em que está inserido, auxiliando na formação humana e sua atuação no mundo.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os conteúdos são apresentados em três grandes categorias: conteúdos conceituais, que envolvem a abordagem dos conceitos, fatos e princípios; conteúdos procedimentais, referentes a procedimentos; conteúdos atitudinais, que envolvem a abordagem de valores normas e atitudes. Questões similares às contempladas no documento “A Declaração Mundial sobre a Educação para Todos”. Diante disso, verificamos que os saberes prévios dos educandos deverão ser considerados, conduzindo-os para a assimilação dos conhecimentos científicos e posterior construção de saberes elaborados através da interdisciplinaridade e da contextualização dos conteúdos.

Os PCNs deixam claro a necessidade de trabalhar a interdisciplinaridade e a contextualização. O conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, por isso, numa abordagem interdisciplinar é importante para que o aluno aprenda a olhar o mesmo objeto sob perspectivas diferentes ou integradoras, tendendo ao desaparecimento das fronteiras entre os componentes curriculares, tanto no desenvolvimento de projetos de trabalho coletivos como na organização e condução de atividades diversificadas como feiras, mostras, palestras, etc.

Todo o ser humano precisa organizar a sua vida pensando suas ações futuras, ou seja, isso é o planejamento que faz parte de nossas vidas. Para Vasconcellos (2009), planejamento é o ato de pensar sobre as práticas, organizar as ideias e decidir o que será realizado, sendo flexível, contínuo e que possibilita a transformação da prática, tendo a reflexão como parte integrante do processo. A função do planejamento é exatamente dar consistência e forma às ideias, princípios, objetivos e metas, além de orientar a efetiva realização destes, construindo caminhos e alternativas de ação educacional relacionados ao mundo. Além disso, deve existir a reflexão sobre as práticas pedagógicas em reuniões específicas, as quais possibilitem a formação continuada em serviço, qualificação das ações, além de troca de ideias, experiências e conhecimentos, sendo um espaço permanente de estudo e debate.

O tratamento transversal que deve ser dado aos temas a seguir relacionados não implica, de forma alguma, que ninguém tem a responsabilidade de lidar com eles. Ao contrário, traz um compromisso coletivo e individual, que deve ser expresso, seja através da construção de um projeto transversal a todas as áreas, neste curso denominado Produção de Áudio e Vídeo, que seja presente no plano de ensino anual dos componentes curriculares. O planejamento deve ser de tal forma que, ao fim do curso, os estudantes tenham tido acesso a todos esses temas. A instituição como um todo se compromete com os temas, sendo eles, segundo expresso na Resolução CNE/CEB 2/2012, que define as DCN do Ensino Médio:

Educação Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.947/2009), que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos estudantes da Educação Básica;

Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741/2003), que dispõe sobre o Estatuto do Idoso;

Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97), que institui o Código de Trânsito Brasileiro;

Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99), que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental;

Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009), que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3.

Serão realizadas ações integradas com intuito de debater os princípios da proteção e defesa civil em consonância com a Lei n° 12.608/2012 (que inclui o §7 do art. 26 da Lei n° 9394/1996). Adicionalmente, será constituído projeto institucional interdisciplinar que viabilizará sessões de filmes nacionais, de acordo com art. 26 §8 da Lei n° 9.394/1996, incluído pela Lei nº 13.006/2014.

O presente Projeto Político Pedagógico propõe-se a assegurar a integração entre as ações desenvolvidas pelo *Campus* Alvorada, em todos os aspectos que permeiam o processo de ensino, aprendizagem, avaliação e inserção do aluno no mundo do trabalho. O *Campus* Alvorada adota estes pressupostos metodológicos em seus Projetos de Curso, com vistas a formar profissionais conscientes de sua cidadania, preocupados em transformar a realidade para se alcançar uma sociedade mais democrática, solidária e humanista.

5.8. Representação gráfica do perfil de formação

1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO
CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS
CIÊNCIAS NATURAIS	CIÊNCIAS NATURAIS	CIÊNCIAS NATURAIS	CIÊNCIAS NATURAIS
LINGUAGENS	LINGUAGENS	LINGUAGENS	LINGUAGENS
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
TEORIAS DA CULTURA E DA LINGUAGEM AUDIOVISUAL	TEORIAS DA CULTURA E DA LINGUAGEM AUDIOVISUAL	TEORIAS DA CULTURA E DA LINGUAGEM AUDIOVISUAL	TEORIAS DA CULTURA E DA LINGUAGEM AUDIOVISUAL
LINGUAGEM AUDIOVISUAL APLICADA	LINGUAGEM AUDIOVISUAL APLICADA	LINGUAGEM AUDIOVISUAL APLICADA	LINGUAGEM AUDIOVISUAL APLICADA
ÁUDIO - A TÉCNICA DO SOM	ÁUDIO - A TÉCNICA DO SOM	ÁUDIO - A TÉCNICA DO SOM	ÁUDIO - A TÉCNICA DO SOM
INFORMÁTICA E SOFTWARES DE EDIÇÃO	INFORMÁTICA E SOFTWARES DE EDIÇÃO	INFORMÁTICA E SOFTWARES DE EDIÇÃO	INFORMÁTICA E SOFTWARES DE EDIÇÃO
	MUNDO DO TRABALHO E DIREITOS HUMANOS	MUNDO DO TRABALHO E DIREITOS HUMANOS	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			

5.9. Orientação para construção da organização curricular do curso

Para construção do Projeto Pedagógico, foram consideradas as diretrizes oficiais e demais normativas que regulamentam o Ensino Médio, bem como aquelas que orientam a construção de cursos técnicos.

A estrutura do currículo se efetiva em anos (1º, 2º e 3º anos) organizados em componentes curriculares, cada qual incorporando saberes plurais dentro de uma determinada área do conhecimento. Desta maneira, cada componente poderá ser ministrado por mais de um professor, de forma a atingir a compreensão desta pluralidade de saberes. O planejamento, execução, avaliação e expressão do resultado deverão ser feitos de forma única e coletiva pela totalidade dos professores responsáveis pelo componente. Como afirmam as DCN do Ensino Médio:

> A organização por áreas de conhecimento não dilui nem exclui componentes curriculares com especificidades e saberes próprios construídos e sistematizados, mas implica no fortalecimento das relações entre eles e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo planejamento e execução conjugados e cooperativos dos seus professores. (BRASIL, 2012)

Esta forma de organização curricular tem como princípio norteador a integração dentro de cada componente e entre todos os componentes, sejam eles do mesmo núcleo de formação ou não.

Destaca-se que no componente curricular de Ciências Humanas haverá trabalho integrado entre as áreas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia. De forma a atender o disposto na Lei 11.684/2008, que altera o artigo 36 da Lei 9.394/96, e oportunizar as reais condições para sua efetivação. Haverá atuação em todos os anos do curso de professores habilitados em licenciatura nas áreas de Filosofia e Sociologia, além da implementação do trabalho em torno dos saberes descritos na ementa e de bibliografias específicas.

5.10. Matriz curricular

		1º ano		2º ano		3º ano		4º ano		Total de horas	
		Hora relógio	Hora aula	Hora relógio	Hora aula	Hora relógio	Hora aula	Hora relógio	Hora aula	Hora relógio	Hora aula
FORMAÇÃO BÁSICA	Ciências humanas	66	80	66	80	166	200	166	200	**464**	**560**
	Ciências naturais	100	120	100	120	66	80	100	120	**366**	**440**
	Linguagens	166	200	166	200	166	200	166	200	**664**	**800**
	Matemática	166	200	166	200	100	120	66	80	**498**	**600**
	Subtotal	**498**	**600**	**498**	**600**	**498**	**600**	**498**	**600**	**1989**	**2400**
PROFISSIONAL	Teorias da Cultura e da Linguagem Audiovisual	66	80	66	80	33	40	33	40	**198**	**240**
	Linguagem Audiovisual Aplicada	133	160	100	120	100	120	133	160	**466**	**560**
	Áudio - A técnica do som	66	80	33	40	66	80	66	80	**231**	**280**
	Mundo do Trabalho e Direitos Humanos			66	80	66	80			**132**	**160**
	Informática e softwares de edição	66	80	66	80	66	80	100	120	**298**	**360**
	Subtotal	**331**	**400**	**331**	**400**	**331**	**400**	**332**	**400**	**1325**	**1600**
	Subtotal	**829**	**1000**	**829**	**1000**	**829**	**1000**	**829**	**1000**	**3316**	**4000**
	Atividades complementares	120									
	TOTAL	**3.316**									

5.10.1. Adaptações curriculares

É prevista a possibilidade de adaptações curriculares para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, conforme o indicado na LDB 9.394/96, artigo 59. Este processo será realizado pela Direção de Ensino, por meio de sua equipe, e assessorado pelo Núcleo de Ações Afirmativas do IFRS – *Campus* Alvorada (NAAf).

5.10.2. Atividades complementares

As atividades complementares pretendem unificar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no decorrer do curso, permitindo ao estudante aplicar esses saberes em atividades de perfil profissional junto aos agentes do mundo do trabalho ou em eventos de caráter educacional e científico, como cursos de curta duração, congressos acadêmicos, seminários, palestras, mesas redondas ou grupos de pesquisa, bem como de projetos de produção de áudio e vídeo que tenham caráter técnico e que sejam executados externamente ao *Campus* Alvorada. Assim, busca-se complementar a formação discente a partir de processos externos ao IFRS previamente determinados pelo Colegiado do curso. A vivência de cada estudante nas Atividades Complementares será compartilhada em debates com o grande grupo, nos quais os resultados serão apresentados à turma, tornando-a um espaço coletivo de integração, reflexão e extensão das experiências individuais.

A avaliação das Atividades Complementares será realizada pelos professores do curso, que acompanharão os alunos em visitas pontuais aos locais selecionados para a efetuação das atividades e também através de relatórios previamente definidos pelo Colegiado do curso (e elaborados posteriormente às atividades pelos estudantes).

O aluno deverá cumprir a carga horária total de 120 horas ao longo dos quatro anos do curso, desde que esteja regularmente matriculado e cursando os componentes curriculares do respectivo período.

A organização das Atividades Complementares se dará em regulamentação específica.

5.11. Programa por componentes curriculares

Componente Curricular: Ciências Humanas
Objetivos - 1º, 2º, 3º e 4º ano
Compreender as ações e as elaborações intelectuais que a sociedade constrói no âmbito das relações sociais que estabelece entre os sujeitos, reconhecendo que tais relações se desenvolvem em escalas de similaridade e/ou igualdade e/ou subordinação entre diferentes sujeitos, tanto em termos propriamente individuais quanto coletivos.
Ementas
1º ano
● Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação dos processos de comunicação e modernidade; ● Interpretar as diferentes representações gráficas e cartográficas; ● Analisar o papel das grandes navegações e seus significados histórico-geográficos nas relações de poder entre as nações; ● Compreender as transformações tecnológicas nas configurações sociais; ● Analisar ação dos processos de globalização e transformações no espaço global/local; ● Conhecer o processo de formação das identidades culturais dos povos e grupos da sociedade brasileira a partir das relações étnico-raciais, da história e cultura afro-brasileira e indígena.
2º ano
● Compreender a dinâmica dos modos de produção; ● Identificar os processos de modernização, industrialização e urbanização; ● Compreender o processo de constituição de identidades e alteridades; ● Analisar os processos de desenvolvimento e desigualdades sociais; ● Analisar a origem e dimensões dos conflitos e tensões no mundo atual;
3º ano
● Relacionar Ética, Política e Justiça; ● Analisar os efeitos de autoritarismos e democracia nas organizações e instituições sociais, políticas e econômicas; ● Dialogar sobre os desafios sociais contemporâneos; ● Debater os problemas contemporâneos da relação sociedade e natureza; ● Debater sobre os diferentes povos e grupos sociais; ● Conhecer o processo de formação das identidades culturais dos povos e grupos da sociedade brasileira;

4º ano
● Dialogar sobre os desafios sociais contemporâneos; ● Debater os problemas contemporâneos da relação sociedade e natureza; ● Debater sobre os diferentes povos e grupos sociais; ● Conhecer o processo de formação das identidades culturais dos povos e grupos da sociedade brasileira;
Bibliografia Básica
OLIVEIRA, P.S. **Introdução à Sociologia.** Volume único. São Paulo: Editora Ática, São Paulo 2001. MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein.** 5 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007. CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13 ed. São Paulo: ática, 2008. FAUSTO, Bóris. **História Concisa do Brasil**. EDUSP, IMESP, 2000. HOBSBAWM, E**. Era dos extremos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. MACEDO, José Rivair. **História da África.** São Paulo: Contexto, 2014. RÉMOND, René. **O século XX** (trad.), São Paulo, Cultrix, 1999. CHOSSUDOVSKY, Michel. **A globalização da pobreza.** São Paulo: Moderna. 1999. BOLIGIAN, Levon e ALVES, Andressa. **Geografia Espaço e Vivência**. São Paulo: Atual, 2012. SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado.** São Paulo: Editora Edusp, 2012. TEIXEIRA, Wilson (org.). **Decifrando a Terra.** Companhia editora Nacional. São Paulo. FAUSTO, Boris**. História Geral da Civilização Brasileira.** Bertrand Brasil, São Paulo (2007)
Bibliografia Complementar
BARBOSA, Alexandre Freitas. **O mundo globalizado**. São Paulo. Contexto, 2001. BOFF, L. **Saber Cuidar. Ética do humano – compaixão pela terra.** 11. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004. DASHEFSKY, H. Esteven. **Dicionário de educação ambiental – um guia de A a Z**. Editora Gaia. São Paulo. 2001. GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Unesp, 1991. GUARESCHI, P. Sociologia Crítica. **Alternativas de mudança.** 56 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. IRWIN, William (org.). **Super-heróis e a filosofia.** São Paulo: Madras, 2009. MAY, Tim. **Pesquisa Social. Questões, métodos e processos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. PAZZINATO, Luiz Alceu/SENISE, Maria Valente. **História Moderna e contemporânea** – Vol. Único – 15ª ed. São Paulo Editora Ática, 2006. SANTOS, Milton. **A natureza do espaço.** São Paulo: Hucitec, 1999. SÁTIRO, Angélica e WUENSCH, Ana M. **Pensando Melhor - Iniciação ao Filosofar**. - São Paulo: Saraiva, 1997.

SCOTT, Jhon**. 50 sociólogos fundamentais**. São Paulo: Contexto, 2007.
VÁZQUEZ, Adolfo Sanches. **Ética.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

- **Componente Curricular:** Ciências Naturais

Objetivo - 1º, 2º, 3º e 4º ano

Associar a ciência ao desenvolvimento da humanidade, desse modo, sendo construída histórica e socialmente.

Ementas

1º ano

- Associar a ciência ao desenvolvimento da humanidade sendo, portanto, desse modo, construída histórica e socialmente.
- Utilizar os conhecimentos das ciências para interpretar e compreender os fenômenos da natureza.
- Perceber que a ciência está presente no seu cotidiano;
- Relacionar o conhecimento das ciências com a tecnologia, o meio ambiente e a sociedade;
- Reconhecer a importância da preservação meio ambiente, o descarte correto do lixo sólido; bem como, a importância da reciclagem para a manutenção da vida na Terra.
- Utilizar os conhecimentos das ciências para interpretar e compreender a formação e composição do Universo.
- Utilizar diferentes linguagens e formas de representação, como esquemas, diagramas, tabelas e gráficos,

2º ano

- Empregar conhecimentos das ciências para a saúde individual e coletiva;
- Pesquisar em fontes e utilizar as informações obtidas para solucionar problemas de natureza científica;
- Utilizar diferentes linguagens e formas de representação, como esquemas, diagramas, tabelas e gráficos;
- Analisar e interpretar textos de caráter cientifico e suas possíveis aplicações;
- Desenvolver senso crítico, utilizando o conhecimento de ciências para identificação de problemas sociais e ambientais;
- Compreender conceitos científicos que colaborem na elaboração e aprimoramento de questões técnicas da área de áudio e vídeo.

3º ano

- Identificar o conhecimento das ciências e a sua presença nos mais variados ramos da atividade humana;
- Apreciar métodos, processos ou procedimentos que possam diagnosticar ou solucionar problemas de ordem ambiental, social, econômico ou a mescla de ambos;
- Reconhecer as diferentes formas de geração de energia para emprego social ou em determinado ambiente;
- Identificar as diferentes fontes de energia e os seus diferentes impactos ambientais, sociais e econômicos.

4º ano

- Utilizar diversos meios de comunicação para empregar e divulgar conhecimentos científicos e tecnológicos;
- Propor ações, utilizando o conhecimento científico para minimizar problemas sociais, ambientais e de saúde pública;
- Relacionar e reconhecer o emprego das ciências naturais no mundo do trabalho atual;
- Desenvolver senso crítico e exercer sua cidadania, utilizando o conhecimento de ciências para identificação de problemas sociais, ambientais e de saúde pública;
- Interpretar de forma crítica meios de comunicação que são empregados para divulgação da ciência ao público leigo.

Bibliografia Básica

BUENO, S. G. Lopes C. Rosso, S. **Biologia.** São Paulo: Saraiva, 2013.
FONSECA, M. R. M. **Química.** São Paulo: Ática, 2013.
GASPAR, A. **Compreendendo a Física**. São Paulo: Ática, 2013.
KANTOR, C.A.; Paotiello Jr, L. A. ; Menezes, L.C. ; Bonetti, M. C. ; Canato Jr, O.; Alves, V. M. **Quanta Física**. São Paulo: Pearson, 2015.
MÁXIMO, A.; Alvarenga, B. **Física.** São Paulo: Scipione, 2013.
MENDONÇA, V. L. **Biologia**. São Paulo: AJS, 2013.
MORTIMER, E. F.; Machado, A. H. **Química**, 2. ed. São Paulo, Editora Scipione: , 2013.
DIAS, S. L. P.; Bohrer, F. M. G.; Luca, M. A.; Vaghetti, J. C. P.; Brasil, J. L.; **Análise Qualitativa em Escala Semimicro**. Porto Alegre: Bookman, 2016
DIAS, S. L. P.; Vaghetti, J. C. P.; Lima, E. C.; Brasil, J. L.; Pavan, F. A.; **Química Analítica Teoria e Prática Essenciais**. Porto Alegre: Bookman, 2016

Bibliografia complementar

CASTRO, E. N. F. C. Silva, G. S.; Mól, G. S.; Matsunaga, R. T.; Farias, S. B.; SANTOS, S. M. O.; Dib, S. M. F.; Santos W. L. P.; **Química Cidadã**. São Paulo: AJS, 2013.
JÚNIOR, C. S.; Sasson, S.; Júnior, N. C. **Biologia**. São Paulo: Saraiva, 2013.
OKUNO, E.; Caldas, L. I.; Chow, C. **Física para ciências biológicas e biomédicas**. São Paulo: Harper e Row do Brasil, 1982.
PIETROCOLA, M.; Pogibin, A.; Andrade, R. Romero, T. R. **Física - Conceitos e Contextos**.

São Paulo: FTD, 2013.
UCKO, D. **Química para as Ciências da Saúde**. São Paulo: Manole, 1992.

- **Componente Curricular:** Matemática

Objetivo - 1º, 2º, 3º e 4º ano

Identificar a importância da matemática para o desenvolvimento humano e da ciência.

Ementas

1º ano

- Articular a língua portuguesa, a linguagem artística e científica com as linguagens matemáticas;
- Aplicar conceitos e os procedimentos matemáticos para a compreensão e análise de fenômenos naturais, de fatos do cotidiano e da produção tecnológica;
- Consultar, analisar e interpretar textos e comunicações que envolvam linguagens matemáticas;
- Utilizar a linguagem matemática na elaboração de comunicações orais e escritas.

2º ano

- Apropriar-se da linguagem matemática para fazer uso das tecnologias e de instrumentos de medição;
- Identificar em dada situação-problema as informações ou as variáveis relevantes, organizar dados e elaborar possíveis estratégias para resolvê-la.
- Formular generalizações a partir da identificação de regularidades, identidades, condições invariantes e transformações;
- Fazer estimativas, elaborar hipóteses e interpretar resultados;

3º ano

- Reconhecer, utilizar, interpretar e propor conceitos, procedimentos matemáticos, modelos para resolver situações-problema;
- Apropriar-se de recursos tecnológicos para compreender a matemática como ferramenta para o avanço da tecnologia e a tecnologia como ferramenta para impulsionar a matemática.
- Compreender a construção do conhecimento matemático como um processo histórico, relacionado às condições sociais, políticas e econômicas de uma determinada época.
- Compreender a Matemática em suas diferentes manifestações como parte integrante da cultura humana contemporânea.

4º ano
● Reconhecer e avaliar o desenvolvimento tecnológico contemporâneo, suas relações com a Matemática, seu papel na vida humana, sua presença no mundo cotidiano e seus impactos na vida social. ● Compreender a responsabilidade social associada à aquisição e ao uso do conhecimento matemático, utilizando-o no exercício da cidadania. ● Reconhecer-se como sujeito responsável pelo seu desenvolvimento e aplicação. ● Ser capaz de utilizar a linguagem matemática para descrever fenômenos da natureza.
Bibliografia Básica
BONJORNO, J. R. et al. **Matemática: uma nova abordagem.** Volume Único. São Paulo: FTD, 2002. LEONARDO, F. M. **Conexões com a Matemática.** 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2013. SOUZA, J. **Novo Olhar: Matemática**. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2013.
Bibliografia Complementar
DANTE, L. R. **Contexto e Aplicações**. São Paulo: Ática; 2013 IEZZI, G. et al. **Fundamentos de Matemática Elementar.** Colecão Completa de 11 volumes. São Paulo: Atual, 2010. LOPES, L. F. CALLIARI, L. R. **Matemática Aplicada na Educação Profissional**. Volume Único. Curitiba: Base Editorial, 2010. PAIVA, M. R. **Matemática Paiva**. São Paulo: Moderna, 2013. SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I. S. V. **Matemática Ensino Médio.** São Paulo: Saraiva, 2013.

● **Componente Curricular:** Linguagens
Objetivo 1º, 2º, 3º e 4º anos
Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.
Ementas
1º ano
● Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização das suas manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção;

- Compreender a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade;
- Recuperar, pelo estudo do texto literário e das artes em geral, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo e o patrimônio da cultura;
- Reconhecer e analisar os elementos da narrativa;
- Respeitar e preservar as diferentes manifestações das linguagens utilizadas por diferentes grupos sociais, construindo categorias de diferenciação, apreciação e criação;
- Proporcionar conhecimento sobre aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais da surdez e da prática da língua de sinais;
- Desenvolver a sensibilidade estética, possibilitando ao educando apreciar, criar, refletir e elaborar seus próprios sentidos com relação ao mundo;
- Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-los aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar;
- Compreender as representações e práticas sociais que constituem a cultura corporal de movimento, estruturada em diversos contextos históricos;
- Proporcionar a aquisição de saberes corporais e conceituais produzidos pela experimentação das práticas, o conhecimento da estrutura e dinâmica das manifestações corporais e problematização dos conceitos e significados atribuídos à Educação Física;
- Proporcionar vivências, conhecimentos e o gosto por práticas esportivas, ginásticas, lutas, atividades lúdicas, práticas corporais expressivas, práticas corporais junto à natureza, entre outros;
- Vivenciar e elaborar produções artísticas, utilizando elementos da linguagem visual, dança, música e teatro;
- Estabelecer relações entre as manifestações artísticas (dança, teatro, música e artes visuais) locais, nacionais e internacionais em diferentes contextos, respeitando as diferentes culturas.

2º ano

- Analisar e discutir de forma crítica e criativa o(s) tema(s) foco de cada trimestre;
- Usar a escrita com correção linguística e domínio das técnicas de composição de vários gêneros textuais;
- Reconhecer o tema, gênero discursivo, suportes textuais, formas e recursos expressivos, identificando os elementos organizacionais e estruturais, bem como a função predominante (informativa, persuasiva etc.).
- Construir e distinguir conceitos gramaticais;
- Ler, discutir e analisar o texto literário e seu contexto de criação, explorando os elementos constitutivos das obras, períodos e autores de cada trimestre.
- Desenvolver as competências de compreensão auditiva, leitora e de produção escrita e oral de nível básico, priorizando o uso de instrumentos (textos, vídeos, etc.) e produção de materiais direcionados ao contexto profissional de uso da língua espanhola e ao estímulo à aproximação entre culturas diversas;
- Propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética,

caracterizando um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana; ● Analisar a estrutura narrativa do roteiro e desenvolver a escrita criativa; ● Demonstrar consciência cinestésica, concentração e foco nas atividades da cultura corporal como práticas esportivas, ginásticas, lutas, atividades lúdicas, práticas corporais expressivas, dança, teatro e práticas corporais junto à natureza; ● Pesquisar, organizar e registrar manifestações culturais (dança, teatro, música, artes visuais de abordagem contemporânea) de contextos culturais variados, relacionando suas próprias experiências pessoais como criadores, intérpretes e apreciadores de dança; ● Compreender a relação entre a lógica de funcionamento do mercado de bens e consumo e o mundo da cultura corporal de movimento e das manifestações artísticas.
3º ano
● Utilizar com eficácia os recursos linguísticos na produção de textos orais e escritos. ● Ler, analisar e debater sobre os autores, obras literárias e períodos estudados em cada trimestre. ● Reconhecer e utilizar o padrão culto da Língua Portuguesa, sendo capaz de ler, entender, questionar e argumentar os diferentes níveis de linguagem verbal. ● Conhecer e usar língua inglesa como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais. ● Ler e debater sobre a temática das políticas públicas e direitos humanos (ética, legislação, controle social). ● Estabelecer relações e confrontar opiniões e pontos de vista sobre os conhecimentos construídos nas diferentes áreas envolvidas na formação do técnico em produção de áudio e vídeo. ● Desenvolver a sensibilidade, a percepção e a imaginação no domínio do conhecimento artístico, necessário para compreender a arte como meio de humanização da realidade. ● Escrever e falar sobre manifestações artísticas e práticas corporais, demonstrando conhecimento e manejo das mais diversas formas de articulação; ● Discorrer e escrever sobre seu próprio processo de execução, criação e produções realizadas, bem como soluções encontradas para resolver problemas; ● Conhecer técnicas corporais comuns entre os diferentes estilos de práticas corporais introspectivas. ● Compreender os princípios de treinamento e sua aplicação para o desenvolvimento das capacidades físicas. ● Realizar atendimentos básicos de primeiros socorros frente às lesões mais comuns nas práticas corporais.
4º ano
● Formular opinião sobre determinado fato artístico, científico ou social, defendendo-a por meio de argumentação lógica e fundamentada. ● Construir sentido pela comparação entre textos a partir de diferentes relações

intertextuais.

- Relacionar diferentes produções artísticas e culturais contemporâneas com outras obras do passado, procurando aproximações de tema e sentido.
- Relacionar a produção textual presente à herança cultural acumulada pela língua portuguesa, nos processos de continuidade e ruptura, analisando-a de acordo com o(s) contexto(s) de produção e recepção.
- Construir um conceito de modernidade que explique fenômenos culturais e literários contemporâneos, relacionando, a partir desse conceito, as diferentes produções culturais contemporâneas.
- Usar adequadamente a norma-padrão formal da língua portuguesa na elaboração de texto dissertativo-argumentativo, analisando e revisando o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina.
- Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.
- Relacionar as diferentes manifestações artísticas, culturais e práticas corporais com os aspectos do cotidiano.
- Observar e reconhecer o patrimônio cultural de seu entorno, bem como de outras etnias e culturas;
- Compreender a saúde como um direito do cidadão, valorizando e reivindicando ações voltadas a sua promoção/manutenção, proteção e recuperação.
- Estabelecer critérios para avaliar seu próprio trabalho, produções, execuções e vivências, assim como o de outros.

Bibliografia Básica

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1979.
FERNÁNDEZ, Gretel Eres; MORENO, Concha. **Gramática Contrastiva del Español para brasileños**. Madrid: Sgel Educación, 2005.
GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
GOMBRICH, E. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985.
NICOLA, José de; INFANTE, Ulisses. **Gramática contemporânea da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione,1999.
MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2009.
SILVA, T. T. (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.
MURPHY, R. **Essential grammar in use**. Cambridge: University Press, 2007.
ALCALDE, E.; GARCIA, M.; PENUELAS, S. **Informática Básica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1991.

Bibliografia Complementar

ARGAN, G. C. **Arte Moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São

Paulo: Companhia de Letras, 1992.
FARACO, C.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2010.
GOMES, Anie; HEINZELMANN, Renata. **Cadernos Conecta Libras 1**. Petropolis: Arara Azul, 2015.
HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2007.
NICOLA, J. **Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias**. São Paulo: Scipione, 2002.
SEÑAS. **Diccionario para la enseñanza de la Lengua Española para brasileños**. Universidad de Alcalá de Henares.
STANGOS, Nikos (org.) **Conceitos da arte moderna: com 123 ilustrações**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
TERRA, Ernani; NICOLA, José de. **Práticas de Linguagem. Leitura e produção de textos**. São Paulo: Scipione,2001.
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.

- **Componente Curricular:** Mundo do Trabalho e Direitos Humanos

Objetivos 2º e 3º ano

Refletir sobre concepções de trabalho e formas de organização social, enfocando a articulação entre as categorias trabalho, educação e meio-ambiente. O componente busca incentivar a leitura crítica em relação a questões que marcam a sociedade contemporânea. Perceber o trabalho do técnico em meio-ambiente a partir de suas especificidades.

Ementas

2º ano

- Reconhecimento e valorização de saberes adquiridos na experiência do trabalho.
- Direito à educação como direito humano
- Direito à cultura como princípio humano.
- Trabalho como princípio educativo.
- Cuidado de si na experiência do trabalho.
- Segurança e saúde do trabalhador.
- Trabalho em cultura e produção cultural.
- Proteção e defesa civil.

3º ano

- Direitos Humanos: história e fundamentos na sociedade moderna.
- Ética Profissional.
- Alteridade e direito à diversidade.

- Política de equidade.
- Trabalho e relações de raça e gênero.
- Acessibilidade e direito das pessoas com deficiência.
- Classe social, produção da riqueza e sociedade do trabalho.
- Direito ao trabalho digno.
- Legislação do profissional em cultura.
- Legislação e direitos trabalhistas.
- Problemática ambiental, educação ambiental e as práticas permanentes de educação e sua aplicação no cotidiano do trabalho.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho.** 16ª. ed. São Paulo, Cortez Editora, 2015.
CHAUI, MARILENA; SANTOS, BOAVENTURA DE SOUSA. **Direitos Humanos, Democracia e Desenvolvimento.** São Paulo: Cortez, 2013
PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio Cesar França. **Dicionário da educação profissional em saúde.** 2.ed. rev. ampl. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

Bibliografia complementar:

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2003.
DASHEFSKY, H. Esteven. **Dicionário de educação ambiental – um guia de A a Z**. São Paulo: Editora Gaia, 2001.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 50ª ed. Petrópolis, Editora Vozes, 2011.
RIOS,Gilvando Sa Leitao. **O que é cooperativismo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.
SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter : as conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo.** Rio de Janeiro: Record, 2004.
SOUZA, André Ricardo; CUNHA, Gabriela Cavalcanti; DAKUZAKU, Regina Yoneko (org).**Uma outra economia é possível - Paul Singer e a economia solidária.** São Paulo: Editora Contexto, 2003.

- **Componente Curricular:** Teoria da Cultura e da Linguagem Audiovisual

Objetivos 1º, 2º, 3º e 4º ano

Conhecer os processos inerentes às teorias culturais relacionadas à produção de áudio e vídeo, assim como os fundamentos da linguagem audiovisual, da forma do filme cinematográfico e da análise fílmica.

Ementas
1º ano
Assimilar os conceitos básicos da linguagem audiovisual, fundamentais para as atividades práticas. Compreender conceituações de cultura e a história do cinema brasileiro e internacional. Acompanhar a evolução das estéticas e das escolas cinematográficas. Fundar o léxico cinematográfico e articular a gramática narrativa da linguagem audiovisual.
2º ano
Assimilar as mais importantes noções teóricas do cinema. Praticar a análise fílmica sob um ponto de vista crítico, levando em conta o contexto histórico-social de realização do filme, o perfil do cineasta e sua filiação estética. Apreciar a forma do filme em seus fundamentos técnicos: roteiro, decupagem, estrutura narrativa audiovisual, fotografia, direção de arte, atuação, direção geral.
3º ano
Aprofundar os conhecimentos sobre roteiro. Participar de processos de criação coletiva: da ideia ao argumento audiovisual. Desenvolver a escrita criativa. Exercitar a estruturação da história ficcional.
4º ano
Consolidar os conhecimentos sobre roteiros documentais ou ficcionais, bem como a estruturação da pesquisa para documentários e da história ficcional tendo como base os fundamentos da linguagem audiovisual.
Bibliografia Básica
AUMONT, Jacques. **A Análise do filme.** Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2013. COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro.** São Paulo: Grupo Editorial Summus, 2009. MASCARELLO, F. **História do cinema mundial**. Campinas: Papirus, 2008.
Bibliografia Complementar
AUMONT, Jacques. MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema.** Campinas: Papirus, 2003. BAHIANA, Ana Maria. **Como ver um filme.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. BAZIN, André. **O que é o cinema?** São Paulo: Cosac Naify, 2014. BERNARDET, Jean-Claude. **Cinema Brasileiro:** Propostas para uma história. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009. CAMPOS, Flavio de. **Roteiro de cinema e televisão.** Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

COUSINS, Mark. **História do cinema** – Dos clássicos mudos ao cinema moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
FERRO, Marc. **Cinema e História.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
FREIRE, Marcius. **Documentário**: ética, estética e formas de representação. São Paulo: Annablume, 2011.
MACHADO, Arlindo. **Pré-Cinemas & Pós-Cinemas**. Campinas: Papirus, 2015.
MCKEE, Robert. **Story**: substância, estrutura, estilo. Curitiba: Arte e Letra, 2006.
MORETTIN, Eduardo. NAPOLITANO, Marcos. KORNIS, Mônica Almeida. **História e documentário**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.
MORIN, Edgar. **O cinema ou o homem imaginário**. São Paulo: E Realizações, 2014.
NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papirus, 2005.
PROENÇA, Graça. **História da arte.** São Paulo: Ática Editora, 2007.
RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é documentário?** São Paulo: Editora Senac, 2013.
STAM, Robert. **Introdução à Teoria do Cinema.** Campinas: Papirus 2003.
XAVIER, Ismail. **A experiência do cinema.** Rio de Janeiro: Graal, 1983.
XAVIER, Ismail. **Alegorias do Subdesenvolvimento:** Cinema Novo, Tropicalismo e Cinema Marginal. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
XAVIER, Ismail. **Cinema Brasileiro Moderno.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.
XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico.** São Paulo: Paz e Terra, 2005.

Componente Curricular: Linguagem Audiovisual Aplicada
Objetivos 1º, 2º, 3º e 4º ano
Compreender os saberes e técnicas relacionados à produção audiovisual ao aplicar, em projetos práticos, os conceitos básicos da linguagem fílmica, do manejo de equipamentos e do processo de gerenciamento de produtos midiáticos em áudio e vídeo. Entender os processos de projetos culturais e do marketing cultural.
Ementas
1º ano
Manejar os equipamentos de produção audiovisual: estúdio, câmeras, lentes, luzes, refletores, microfones, áudio, cabos. Aplicar os conceitos básicos da linguagem audiovisual. Praticar os fundamentos do cinema e do vídeo, como enquadramento, composição de planos e realização de cenas. Entender o organograma da equipe realizadora de produtos audiovisuais. Compreender como o núcleo de Produção Executiva se encaixa nas etapas de pré-produção, produção e pós-produção de filmes, vídeos, peças publicitárias ou programas de TV. Compreender noções, estratégias e táticas de produção audiovisual. Definir o planejamento e o calendário de filmagens em função de um roteiro previamente definido. Propor orçamento de produção audiovisual hipotética.

2º ano
Afinar os conceitos e as práticas do fazer audiovisual. Desenvolver a narrativa, levando em conta a captação de imagens em movimento e o uso técnico de enquadramento, composição de planos, cenas e sequências. Dar atenção à direção, decupagem, fotografia, continuidade, direção de arte, locações, cenografia, luz, cor, elenco, som. Adquirir e aplicar noções de empreendedorismo e produção executiva cinematográfica, jornalística, publicitária, radiofônica e digital.
3º ano
Reforçar os conceitos e as práticas do fazer audiovisual. Desenvolver a narrativa levando em conta o uso da captação de imagens em movimento e das técnicas de produção. Assimilar noções teóricas de Marketing Cultural. Entender o que é um projeto cultural. Compreender as leis de incentivo, a renúncia fiscal e os editais locais, regionais e nacionais. Redação de projeto cultural da área de audiovisual seguindo leis de incentivo.
4º ano
Compreender a divulgação do produto audiovisual entendendo-o como capital simbólico. Criar campanhas de divulgação para projetos audiovisuais. Desenvolver a prática de relações com a grande mídia (jornais, TV aberta e paga, emissoras de rádio, blogs e sites especializados), com o circuito exibidor (salas de cinemas, clubes de cinema, instituições e centros culturais, museus e galerias) e com o público via mídias sociais (mídia espontânea, viral).
Bibliografia básica
GERBASE, Carlos. **Cinema - O primeiro filme.** Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012. MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital.** São Paulo: Grupo Editorial Summus, 2009. WATTS, Harris. **Direção de Câmera - Um Manual de Técnicas de Vídeo e Cinema.** São Paulo: Grupo Editorial Summus, 1999.
Bibliografia complementar
AUMONT, Jacques. **A imagem.** São Paulo: Papirus, 2011. AUMONT, Jacques. **As teorias dos cineastas.** Campinas: Papirus, 2004. ANDERSSON, Barry. GEYEN, Janie L. **Guia do videomaker DSLR** - Técnicas para produção de vídeo com qualidade profissional. Balneário Camboriu: Editora Photos, 2015. BALADI, Mauro. **Dicionário de cinema brasileiro -** Filmes. São Paulo: Martins Editora, 2013. BARTHES, Rolan. ECO, Umberto. GENETTE, Gerard. **Análise Estrutural da Narrativa.** Porto Alegre: Vozes, 2008. BERGAN, Ronald. **Guia Ilustrado Zahar de Cinema.** Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BERNARDET, Jean Claude. **Historiografia clássica do cinema brasileiro.** São Paulo: Anablume, 1995.
CARRIERE, Jean-Claude. **A linguagem secreta do cinema** - Coleção 50 Anos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
COSTA, Carlos Zibel. Schlittler, João Paulo Amaral. **TV Digital Interativa.** São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2012.
EISENSTEIN, Sergei. **O sentido do filme.** Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
FIELD, Syd. Roteiro - **Os fundamentos do roteirismo.** Curitiba: Arte e Letra, 2009.
FILHO, Daniel. **O circo eletrônico** - Fazendo TV no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
FOSSATTI, Carolina Lanner. **Cinema de Animação.** Porto Alegre: Sulina, 2011.
KUAZAQUI, EDMIR. **Marketing cinematográfico e de games.** São Paulo: CENGAGE, 2015.
LABAKI, Amir. MOURÃO, Maria Dora. **O cinema do real.** São Paulo: Cosac e Naify, Portátil, v.26, 2014.
MACHADO, Arlindo. **A Televisão levada a sério.** São Paulo: Editora Senac, 2014.
MACHADO, Arlindo. **Arte e Mídia.** Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
MACHADO, Arlindo. **Made in Brasil -** Três décadas do vídeo brasileiro. São Paulo: Iluminuras, 2007.
MARTIN, Marcel. **A Linguagem Cinematográfica.** São Paulo: BRASILIENSE, 2009.
MASCARELLO, Fernando. BAPTISTA, Mauro. **Cinema Mundial Contemporâneo.** Campinas: Papirus, 2008.
MASCELLI, Joseph V. **Os cinco Cs da cinematografia**. São Paulo: Grupo Editorial Summus, 2010.
MORIN, Edgar. **Cultura de Massas no século XX** – Vol 1: Neurose. São Paulo: Forense Universitária, 2011.
MOURA, Edgar. 50 anos - **Luz, Câmera e Ação.** São Paulo: Editora Senac, 2009.
OLIVEIRA Júnior, Luiz Carlos. **A mise en scène no cinema -** do clássico ao cinema de fluxo. Campinas: Papirus, 2014.
RODRIGUES, Chris. **O Cinema e a Produção** - Para Quem Gosta, Faz ou Quer Fazer Cinema. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2007.
WATTS, Harris. On Camera - **O curso de produção de filme e vídeo da BBC**. São Paulo: Grupo Editorial Summus, 1990.

Componente Curricular: Áudio - A técnica do som
Objetivos 1º, 2º, 3º e 4º ano
Assimilar as teorias e os processos técnicos da produção sonora e musical voltados aos segmentos audiovisuais jornalístico publicitário. Compreender o funcionamento de equipamentos e softwares de produção e edição de áudio para produtos midiáticos.
Ementas
1º ano

Assimilar noções teóricas sobre a Comunicação. Compreender a história e a teoria do rádio. Exercitar a redação jornalística e publicitária para rádio. Praticar a locução, o design de som e a sonoplastia (conjunto de efeitos sonoros utilizados em produções como cinema, vídeo, TV, teatro e shows musicais). Executar a produção de áudio.
2º ano
Gravar em estúdio e em externas. Gravar programas de rádio, podcasts e músicas. Entender a mesa de som e a edição de áudio. Praticar entrevista (exclusiva e coletiva de imprensa) em campo. Produção do Projeto Experimental em Áudio 2, contendo conteúdo sonoro para rádio offline e/ou online (programas, entrevistas, jingles, campanhas publicitárias).
3º ano
Produzir o conteúdo sonoro ampliado (programas de rádio offline e/ou rádio online de longa duração).
4º ano
Desenvolver conteúdo sonoro ampliado para o "Projeto Experimental em Áudio 4", focado em programação semanal de rádio offline e/ou rádio online.
Bibliografia Básica
FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio** - Teoria e prática. São Paulo: Grupo Editorial Summus, 2014. JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio.** São Paulo: Editora Contexto, 2004. MARQUES, Miguel Pinheiro. **Sistemas e técnicas de produção áudio** - Coleção som e vídeo. Lisboa: Lidel Zamboni, 2014.
Bibliografia Complementar
AMOS, S. W. TV, rádio e som - **Equipamentos de rádio e TV.** São Paulo: Editora HEMUS, 2004. AMOS, S. W. TV, rádio e som - **Equipamentos de som.** São Paulo: Editora HEMUS, 2004. AMOS, S. W. TV, rádio e som – **Fundamentos**. São Paulo: Editora HEMUS, 2004. AMOS, S. W. TV, rádio e som - **Instalação e manutenção.** São Paulo: Editora Hemus, 2004. BALTAR, Marcos. **Rádio escolar.** São Paulo: Editora Cortez, 2012. FARJOUN, Daniel. **Mix** - o poder da mixagem. Rio de Janeiro: Editora Música & Tecnologia, 2012. FERREIRA, Homero. **Rádio e jornalismo.** Curitiba: Editora CRV, 2014. FERREIRA FILHO, Marcilio da Silva. **Rádio e televisão.** Curitiba: Juruá Editora, 2013. HENRIQUES, Fábio. **Guia de microfonação.** Rio de Janeiro: Editora Música & Tecnologia, 2015. HENRIQUES, Fábio. **Guia de Mixagem.** Rio de Janeiro: Editora Música & Tecnologia, 2007. HENRIQUES, Fábio. **Guia de Mixagem -** Mixando gravações ao vivo em 2.0 e surround 5.1. Rio de Janeiro: Editora Mésica & Tecnologia, 2012.

HENRIQUES, Fábio. **Guia de Mixagem 2 -** Os Instrumentos. Rio de Janeiro: Editora Música & Tecnologia, 2016.
KISCHINHEVSKY, MARCELO. **O rádio sem onda.** Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2007.
KLOCKNER, LUCIANO. **Anedotário do rádio gaúcho.** Porto Alegre: Age Editora, 2014.
MANZANO, Luiz Adelmo F. **Som-imagem no cinema.** São Paulo: Perspectiva, Debates, 2003.
MATOS, Eugênio. **A arte de compor música para o cinema.** São Paulo: SENAC SP, 2014.
MAXIMO, João. **A música do cinema** - V.1. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.
MAXIMO, João. **A música do cinema -** V.2. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.
MENDES, Gilberto. **Música, cinema do som.** São Paulo: Editora Perspectiva, Signos Música, 2013.
MESSERE, FRITZ. BENOIT, PHILIP. **Rádio** - Produção, programação e performance. São Paulo: Editora Cengage, 2010.
PRADO, Magal. **História do rádio no Brasil.** São Paulo: Livros de Safra, 2012.
PRIMO, Lanevalda Pereira Correia De Araújo. CABRAL, Sidarta Nogueira. **Produção audiovisual** - imagem, som e movimento. São Paulo: Editora Erica 2014.
RATTON, Miguel. **Dicionário de áudio e tecnologia musical.** Rio de Janeiro: Editora Música & Tecnologia, 2009.
REIS, CLOVIS. **Propaganda no rádio -** Os formatos de anúncio. Blumenau: EDIFURB, 2008.
SALDANHA, BENEDITO. **Grandes momentos do rádio gaucho** vol. 2. Porto Alegre: Editora Revolução Cultural, 2014.
VALLE, Solon do. **Manual prático de acústica.** Rio de Janeiro: Editora Música & Tecnologia, 2015.
VALLE, Solon do. **Microfones**. Rio de Janeiro: Editora Música & Tecnologia, 2015.
ZUBEN, Paulo. CAZNOK, Yara. **Música e tecnologia** - O som e seus novos instrumentos. Rio de Janeiro: Editora Irmãos Vitale, 2004.

Componente Curricular: **Informática e softwares de edição**
1º ano
Compreender o funcionamento básico do Windows e/ou do Mac em estações de trabalho do tipo desk top ou notebook. Se apropriar da base de dados online sobre o audiovisual oferecida pela internet: navegar em portais de cinema, jornalismo, publicidade, moda, arte, festivais; utilizar os canais de pesquisa e de ensino de audiovisual; estudar os novos formatos oriundos da convergência entre o audiovisual e as redes sociais. Componente pode ser compartilhado entre professor de informática e de cinema.

2º ano
Assimilar os processos e possibilidades dos softwares de edição. Compreender as técnicas de tratamento e manipulação digital de imagem em movimento bem como de seus limites éticos. Praticar edição e montagem de pequenos produtos audiovisuais (ficcional, documental, jornalístico, publicitário, artístico, ensaístico, de entretenimento...) a partir

de banco de imagens digitais. Trabalho final coletivo: editar o audiovisual realizado em "Linguagem Audiovisual Aplicada".
3º ano
Aprimorar os processos e as possibilidades dos softwares de edição. Realizar exercícios práticos de tratamento e manipulação de imagem em movimento. Trabalho final coletivo: editar e montar os áudios e vídeos desenvolvidos no ano anterior.
4º ano
Fortificar os processos e as possibilidades dos softwares de edição. Realizar exercícios práticos de edição, montagem, tratamento e manipulação de imagem digital.
Bibliografia Básica
EDIÇÃO DE VÍDEO: Guias Práticos. Porto: Porto Editora, 2008. MEDEIROS, Fernando A. **Adobe Premiere Pro 1.5 – Edição de vídeo.** Rio de Janeiro: Editora Ciencia Moderna, 2007. NORTON, P. **Introdução à informática.** São Paulo: Editora Pearson Education, 2005.
Bibliografia Complementar
DANCYGER, Ken. **Tecnicas de edicion em cine y video.** Barcelona: Editora Gedisa, 1999. FLYNN, I. M. **Introdução aos Sistemas Operacionais.** São Paulo: Thomson Heinle, 2009. KELBY, Scott. **Adobe Photoshop Lightroom 5 para fotógrafos digitais.** Balneário Camboriú: Iphoto Editora 2014. LANO, J. ADRIAN, M. A. **Informática educativa na escola.** São Paulo: Loyola Edições, 2006. MOLETTA, Alex. **Criação de curta metragem em vídeo digital.** São Paulo: Grupo Editorial Summus, 2009. MOLETTA, Alex. **Fazendo cinema na escola.** São Paulo: Grupo Editorial Summus, 2014. MURCH, Walter. **Num piscar de olhos.** Rio de Janeiro: Zahar, 2004. SCHELL, Jeff. Adobe Premiere Pro 2. **São Paulo:** Editora Addison Wesley, 2006. VELLOSO, F. de C. **Informática**: conceitos básicos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 1115 p.

5.12. Estágio Curricular

5.12.1. Não obrigatório

O estágio curricular não obrigatório é uma atividade acadêmica desenvolvida, opcionalmente, pelo estudante em área relacionada ao mercado de Áudio e Vídeo. Busca complementar a formação através do aperfeiçoamento técnico, científico e de relacionamento humano. O aluno que desejar, poderá realizar estágios não curriculares. Esses poderão iniciar a partir do primeiro ano do curso, desde que não

coincidam com o turno de desenvolvimento do curso. A avaliação será realizada através de relatório semestral pelo coordenador do curso. A realização do estágio deverá atender a legislação vigente.

5.13. Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem

Avaliar significa mudar o ensino, a forma de ver a aprendizagem, as concepções do que é ensinar e aprender. Por melhores que sejam as informações obtidas com a avaliação, elas serão inócuas se não levarem à mudança, ao redirecionamento das relações e das ações didáticas. A avaliação não pode se limitar à mera apreciação do desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. Ela deve levar a uma revisão dos saberes selecionados, dos métodos utilizados, das atividades realizadas e das relações estabelecidas em sala de aula.

A avaliação deve voltar-se também às práticas de sala de aula, para a escola e para a forma de organização do trabalho pedagógico; deve envolver todos os agentes escolares. Os instrumentos avaliativos devem servir de ferramenta para que estudantes e professores possam diagnosticar a efetividade de suas ações. Precisam ser aplicados ao longo do período letivo, para que haja tempo de interferir no processo, caso os objetivos não estejam sendo alcançados.

A avaliação é uma etapa muito importante do processo de ensino e aprendizagem, esta deverá estar fundamentada nos pressupostos de que a aprendizagem se dá continuamente de forma:

- Diagnóstica: para que o professor compreenda os conhecimentos prévios de seus alunos, procedendo então o seu planejamento e fazendo retomadas ao longo do processo, quando necessário;
- Contínua e somativa: pois não ocorrerá apenas ao final de um período letivo, mas deverá acontecer ao longo de todo processo, proporcionando oportunidade de recuperação paralela, quando o estudante não alcançar os objetivos propostos;
- Funcional: visto que se realiza em função das aptidões e objetivos, entendendo-se que os mesmos deverão ser atingidos no decorrer do processo de aprendizagem dos alunos;
- Sistemático: pois não é improvisado, insere-se num processo mais amplo, que é o sistema de aprendizagem;
- Integral: envolvendo o aluno como um todo.

Além dos domínios cognitivos, são efetuados registros a partir da observação dos aspectos socioafetivos referentes à cooperação, postura, responsabilidade,

participação e iniciativa. Além dos processos avaliativos individuais, realizados por cada professor, haverá espaços coletivos, por meio de reuniões colegiadas, formadas pelos professores e equipe pedagógica. Esses espaços serão consolidados com intuito de se obter uma visão mais ampla a respeito do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social de cada estudante.

O processo de avaliação, quando em consonância com a concepção do curso, promove a adequação do programa de aprendizagem às aptidões, propiciando o alcance dos objetivos propostos. Desta maneira, a recuperação da aprendizagem ocorrerá ao longo do curso, não apenas no final do período letivo, por meio de estratégias variadas. Partindo do pressuposto de que o aluno não desaprende o que aprendeu, por isso, sob hipótese nenhuma será aceita substituição de nota alcançada pelo aluno em avaliação de conhecimento por uma nota inferior.

A avaliação da aprendizagem no curso Técnico em Produção de Áudio contempla o previsto na Resolução nº 046, de 08 de maio de 2015, que dispõe sobre a Organização Didática do IFRS, cujo texto está amparado na legislação vigente. O resultado da avaliação do desempenho do estudante em cada componente curricular será expresso trimestralmente através de notas, com no mínimo 2 (duas) avaliações, registradas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo admitida apenas uma casa decimal após a vírgula.

A nota mínima da média anual (MA) para aprovação em cada componente curricular será 7,0 (sete), calculada através da média aritmética das notas do trimestre, conforme a equação a seguir:

$$\text{Média Anual} = \frac{\text{1º Trimestre} + \text{2º Trimestre} + \text{3º Trimestre}}{3} \geq 7{,}0$$

O estudante que não atingir média anual igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito a exame final (EF).

A média final (MF) será calculada a partir da nota obtida no exame final (EF), com peso 4 (quatro), e da nota obtida na média anual (MA) com peso 6 (seis), conforme a equação abaixo: $MF = (MA*0{,}6) + (EF*0{,}4) \geq 5{,}0$.

O estudante deve obter média anual (MA) mínima de 1,8 (um vírgula oito) para poder realizar exame final (EF).

O exame final constará de uma avaliação dos conteúdos trabalhados no componente curricular durante o período letivo.

O estudante poderá solicitar revisão do resultado do exame final, até 2 (dois) dias úteis após a publicação deste, através de requerimento fundamentado, protocolado no setor de Registros Escolares, dirigido à Direção de Ensino ou à Coordenação de Curso.

5.13.1. Da recuperação paralela

A recuperação paralela, de acordo com a Lei 9.394, LDB, e com a Organização Didática, “é uma intervenção contínua, oportunizada a todos aqueles que, no desenvolvimento dos componentes curriculares, não estiverem acompanhando o processo educacional” (BRASIL, 1996).

No decorrer do período letivo, serão oferecidas aos estudantes oportunidades de recuperação paralelas ao desenvolvimento dos componentes curriculares. Os professores organizarão os instrumentos e as estratégias necessárias para contemplar as peculiaridades dos componentes curriculares.

5.13.2. Da Progressão Parcial

O aluno com desempenho insuficiente em até 02 (dois) componentes curriculares ao término do período letivo e, também, após a realização do exame final, será considerado aprovado em regime de progressão parcial. O aluno em progressão parcial realizará as aulas do(s) componente(s) curricular(es) do ano anterior em turno inverso ao regular de estudo. Os componentes curriculares cursados em regime de progressão parcial serão considerados pertinentes ao período letivo corrente.

5.14. Critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos

Haverá aproveitamento de estudos anteriores e certificação de conhecimentos prévios, de acordo com as normas expedidas pela Organização Didática do IFRS, regidos por editais específicos a serem publicados pelo *Campus* Alvorada.

5.15. Metodologias de Ensino

Os processos de ensino e de aprendizagem são complementares e, no *Campus* Alvorada, estão em consonância com o Projeto Político Pedagógico do IFRS:

> Ensino e aprendizagem são processos distintos. Ensinar envolve a intencionalidade e o planejamento de ações por parte do educador, com a finalidade de provocar mudanças em seus educandos. [...] Aprender é um processo individual, próprio de cada sujeito, ainda que não ocorra sem interação com o meio, com os objetos e com os outros, pois é sempre produto de trocas e de ações coletivas. A aprendizagem é um processo interno, que ocorre por toda a vida, podendo se dar a partir da ação intencional do educador (IFRS/PPI, 2012).

Dessa forma, a ação didática prevê a intencionalidade pedagógica externalizada no planejamento docente, o qual descreve suas ações para promoção de espaços de aprendizagem. Tal planejamento pode ser individual, mas a coletividade será estimulada em prol de trocas de informações e compartilhamento de saberes. Essa coletividade envolverá os estudantes, a fim de que tenham seus saberes prévios valorizados e se sintam responsáveis por todo o processo educativo.

Em conformidade com Freire (1996, p. 30), destacamos a importância de discutir com o aluno o conhecimento a ser trabalhado:

> Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais a mente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes que os educandos, sobretudo os das classes populares [...] mas também, [...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.

Nesse processo de ensino e de aprendizagem, a educação problematizadora torna o educador um mediador, o diálogo fortalece a relação e faz com que ambos cresçam juntos. Além disso, a avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo, tendo os aspectos qualitativos prevalência sobre os quantitativos.

Ensinar não se reduz a transmitir informações e, consequentemente, aprender não é apenas repetir estas mesmas informações. Há um compromisso com o desenvolvimento do aluno enquanto pessoa e com a valorização de sua individualidade, bem como do efetivo papel do professor enquanto mediador no processo.

Nesse sentido, o professor tem autonomia para construir práticas educacionais que estimulem a aprendizagem de seus estudantes. Espera-se que tais práticas sejam diversificadas, a fim de contemplar os múltiplos perfis de aprendizagem que permeiam o âmbito escolar. Serão estimuladas estratégias didáticas integradoras que visem superar a dicotomia entre saberes profissionais e saberes específicos do Ensino Médio.

Serão incentivados, ainda, espaços de problematização a partir de temas emergentes do cotidiano, debates mediados, interação com profissionais em diferentes áreas, visitas técnicas orientadas e demais estratégias que contribuam para que professores e estudantes interajam com questões científicas da atualidade e do mundo do trabalho. As tecnologias de informação e comunicação serão trabalhadas no curso, a fim de viabilizar essa construção e de ser um instrumento de pesquisa, produção de conhecimento e de diálogo entre os pares, entre estudantes e professores e demais integrantes da comunidade interna e externa.

5.16. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Os Institutos Federais apresentam em sua premissa básica a perspectiva de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2010; IFRS, 2012). Essa realidade não é apenas possibilitada a professores, que podem atuar de forma integrada e verticalizada entre os diferentes níveis e modalidades de ensino, mas também oportuniza que todos os estudantes possam usufruir dos espaços constituídos e, assim, possam contribuir para a construção de uma visão de mundo e de sociedade mais complexa.

Desta maneira, será ofertada aos estudantes a possibilidade de participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, de forma a complementar a sua formação ou, ainda, aprofundar os conhecimentos adquiridos de acordo com seus interesses. A carga horária referente a estes projetos poderá ser validada parcialmente como Atividades Complementares, reguladas em documento próprio, ou certificadas individualmente, à parte da carga horário do curso.

5.17. Acompanhamento Pedagógico

O acompanhamento pedagógico é ação articulada entre o Setor de Ensino e estudantes, com objetivo de avaliar continuamente os processos de ensino e aprendizagem, para superar dificuldades encontradas. O acompanhamento emerge dos Conselhos de Curso/reuniões pedagógicas entre o corpo docente, coordenação de curso, direção de ensino, coordenação de assistência estudantil, coordenação pedagógica, os quais em conjunto definem estratégias de trabalho.

Cabe destacar que o Setor de Ensino tem em sua composição a Coordenação de Assistência Estudantil que, por sua vez, tem o propósito de contribuir com a ampliação das condições de acesso, permanência e êxito dos estudantes, atentando às demandas educacionais. A ação compartilhada dessas duas áreas, tende a identificar, encaminhar e acompanhar situações relacionadas a questões sociais, psicológicas e pedagógicas que interferem no processo de ensino e aprendizagem.

5.18. Núcleo de Ações Afirmativas (NAAf) – *Campus* Alvorada

O *Campus* Alvorada constituiu, no ano de 2015, o seu Núcleo de Ações Afirmativas (NAAf), responsável por desenvolver - de forma articulada com as ações do Ensino, da Pesquisa e da Extensão - a política de inclusão aprovada pela Resolução Nº 22/2014, do Conselho Superior do IFRS. O NAAf tem como objetivo geral a promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de gênero e de pessoas com deficiência (PcD), assim como, da defesa dos direitos humanos.

O Núcleo de Ações Afirmativas tem importantes desafios a enfrentar nesse contexto: o exercício de apoiar e promover ações de ampliação do acesso,

permanência e êxito em todos os níveis e modalidades de ensino, compreendendo e valorizando as particularidades da história de vida e de formação do(a) estudante; o incentivo e assistência a projetos de ensino, pesquisa e extensão comprometidos com a temática da educação inclusiva, diversidade e direitos humanos; a elaboração, desenvolvimento e avaliação da política de ações afirmativas, construindo a educação para as relações na diversidade.

5.19. Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso é um órgão normativo e consultivo de cada curso. Tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso. Para tanto, são observadas as políticas e normas do IFRS, os relatórios de autoavaliação institucional e de avaliação externa para a tomada de decisões em relação ao planejamento e ao desenvolvimento de suas atividades. O Colegiado também analisa e reflete sobre o andamento do curso, visando ao aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem.

O Colegiado de Curso é constituído pelo Coordenador do Curso, pelos professores em efetivo exercício que compõem a estrutura curricular do curso, pelos servidores do Setor de Ensino do *Campus* e por pelo menos um representante do corpo discente, por turma, do curso.

5.20. Quadro de pessoal

5.20.1. Corpo docente

Relação de Servidores Docentes lotados no *Campus* Alvorada e que atuarão no Curso:

André Noronha Furtado de Mendonça	Graduado em Desenho Industrial, Mestre em Designer e Doutor em Informática na Educação
Daniel Bassan Petry	Graduado em Produção Audiovisual e Mestre em Ciências da Comunicação
Danilo Fantinel	Graduado em Comunicação Social / Jornalismo e Mestre em Comunicação e Informação
Fábio Azambuja Marçal	Licenciado em História – Mestre em História- Doutor em Educação
Gisele Maciel Monteiro Rangel	Licenciada em Geografia – Mestra em Educação, Aprovada no Exame Nacional de Certificação de Proficiência em Língua Brasileira Sinais (Prolibras)
Jorge de Lima Brasil	Licenciado em Química, Mestre e Doutor em Química
Luciana Delgado da Silva	Licenciada em Letras - Português e Espanhol – Especialista em Língua Espanhola
Márcia Fernanda de Mello Mendes	Licenciada em Educação Física. Especialista em Saúde Mental Coletiva, Especialista em Gestão Participativa e Politica Públicas em Saúde e Especialista em Práticas Pedagógicas em Serviços de Saúde
Neudy Alexandro Demichei	Licenciado em Geografia e Mestre em Geografia
Renata Ohlson Heinzelmann Bosse	Licenciada em Letras-Libras e Letras-Literatura, Mestre em Educação

5.20.2. Corpo técnico-administrativo

Relação de Servidores Técnicos Administrativos que atuarão diretamente no curso:

Ademilde Irene Petzold Prado	Assistente Social
Diziane Aguiar Raupp	Assistente de Alunos
Elisangela Ribas dos Santos	Pedagogo
Guilherme Brandt de Oliveira	Pedagogo
Nilo Cesar Ferreira Alvira	Técnico em Laboratório/Informática
Walkyria Quedi Taborda Borsato	Assistente em Administração

5.21. Certificados e diplomas

Após a integralização dos períodos letivos organizados por componentes curriculares, será conferido ao concluinte do curso, o Diploma de **Técnico em Produção de Áudio e Vídeo**. No diploma, constará o eixo tecnológico no qual o curso se insere (Produção Cultural e Design) e o número de registro no Sistec, de acordo com a resolução CNE/CEB nº 06/2012.

5.22. Infraestrutura

Infraestrutura atualizada do *Campus* Alvorada, destacadas as que serão utilizadas pelo curso:

Infraestrutura existente *Campus* em 2016/02	**Infraestrutura que será utilizada pelo Curso**
6 salas de aula	x
1 Laboratório de Informática	x
Biblioteca	x
5 salas administrativas	
1 sala de bolsistas	x
1 laboratório de Produção de Áudio e Vídeo	x
1 auditório	x

6. Casos omissos

Caberá ao Colegiado do Curso tomar providências em relação aos casos omissos.

7. Referências

BRASIL. **Lei da TV Paga**. Lei nº 12.485/2011. Disponível em <https://www.ancine.gov.br/?q=sala-imprensa/noticias/diretor-presidente-manoel-rangel-defende-conquistas-da-lei-da-tv-paga-em>. Acesso em 21 de julho de 2016.

_____. **Concepção e Diretrizes dos Institutos Federais.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 20 de junho de 2016.

_____. Resolução nº 06 de 20 de setembro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** 2012. Disponível em: http://www.cps.sp.gov.br/emissao-de-parecer-tecnico/resolucao-cne-ceb-6-2012.pdf. Acesso em 04 de junho de 2016.

Fundação de Economia e Estatística, FEE. **Perfil Socioeconômico dos municípios.** Disponível em <http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/municipios/detalhe/?municipio=Alvorada>. Acesso em 05 de Maio de 2016.

UNESCO. **Declaração mundial sobre educação para todos**. Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem.Tailândia, 1990.

IFRS. **Projeto Pedagógico Institucional (PPI).** Bento Gonçalves: 2012.

MARTEL, Frédéric. **Mainstream - A guerra global das mídias e das culturas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

RIO GRANDE DO SUL. **Arranjo Produtivo Local do Setor Audiovisual** (APL). <http://www.agdi.rs.gov.br/upload/1351170991_Proposta%20Edital%2005-2012%20APL%20Audiovisual.pdf>. Acesso em 29 de junho de 2016.